



JORNAL "O DOURADENSE": Dourados e a Educação em tempos de colonização - 1948 A 1950

Fabiana Honório do Amaral FRANÇA (SED/SEMED)¹

Rosineia Piva MANCIN (SEMED)²

Sara MANCIN (UFGD)³

RESUMO

A história da educação brasileira vem sendo palco de inúmeras discussões e não menos, motivo de pesquisas, que num nível mais aprofundado procuram desvendar ou mesmo esclarecer as mudanças ocorridas em âmbito nacional ou mesmo local. O presente estudo pretende apresentar uma reflexão sobre a questão de como documentos históricos, nesse caso específico, o jornal intitulado "O Douradense"⁴, trazia em seu bojo, notícias sobre a educação no município de Dourados –MS, entre os anos de 1948 a 1950 tendo em vista que o referido jornal circulou somente entre os anos citados. Como procedimento metodológico utilizou-se a pesquisa documental. Nesse sentido, a leitura e análise de conteúdo dos exemplares do referido jornal trouxe como evidência que poucas foram as matérias sobre educação publicadas ao longo do recorte temporal pesquisado, deixando transparecer que notícias relativas a área educacional mereceram pouco destaque em detrimento de outros temas e mesmo sendo sua última edição datada de 1950, não foram encontradas matérias sobre o tema neste ano e que os temas relacionados a "educação" descritos no jornal, basicamente foram sobre a construção de espaços físicos para o ensino das primeiras letras, alfabetização, tanto de crianças quanto de adultos e o ensino profissionalizante..

Palavras –Chave: História da Educação. Jornal "O Douradense". Município de Dourados.

Introdução

Sabe-se que a Constituição Federal do Brasil, é, desde a sua primeira versão, a nossa Lei maior, e como tal, precisa ser sempre referenciada a título de não se deixar passar em branco, a nível de conhecimento científico, os deveres e direitos de todo cidadão brasileiro.

Nesse sentido, para dar início ao nosso texto, buscamos na Lei maior de 1946, a nossa 4ª Carta Magna, no seu capítulo II, quando trata dos direitos e das garantias individuais, mas especificamente no artigo 141, a premissa de que:

A Constituição 1946 assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, a segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes: § 1º Todos são iguais perante a lei. (BRASIL, 1946).

¹ Mestra pelo PPGEdu/UFGD e Professora da Educação Básica das Redes Municipal de Dourados/MS e Estadual /MS. E-mail: faamaralfranca@hotmail.com

² Mestra pelo PPGEdu/UFGD e Coordenadora da Educação Básica da Rede Municipal de Dourados/MS. E-mail: Sarinhamancin@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados/ UFGD. E-mail:

⁴ O Douradense era um jornal veiculado em Dourados e suas edições foram publicadas entre 11/05/1948 e 01/08/1950, num total de 16 números. Armando da Silva Carmello era o proprietário e diretor responsável. Os exemplares encontram-se disponíveis para consulta no Centro de Documentação Regional (CDR/UFGD).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Entende-se, portanto, que já na constituição de 1946 todo cidadão que resida no Brasil, possuem igualdade de direitos, pelo dito "todos são iguais perante a lei" vem significar que todas as pessoas estão sujeitas às mesmas leis da justiça ou processo legal.

No mesmo capítulo, a Carta Magna de 46 quando se refere a Educação e a Cultura, dispõe em seus artigos que:

Art 166 - A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Art 167 - O ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos Poderes Públicos e é livre à iniciativa particular, respeitadas as leis que o regulem. (BRASIL, 1946).

Ainda sobre a Constituição de 46, mas referindo-se à Educação, tal está assegurada podendo ser dada tanto em casa como na escola. Nesse sentido, a educação é assegurada, bem como a igualdade de oportunidades. Considera-se também pelo dito acima que o ensino em seus diversos ramos serão ministrados tanto na iniciativa particular contanto que respeitem as leis que a regulam bem como pelas instituições públicas de ensino.

Diante da ciência de que a educação é direito de todo cidadão na Constituição de 1946, objetiva-se elucidar quais foram as matérias sobre educação e seus respectivos conteúdos, publicadas no jornal "O Douradense", entre os anos de 1948 a 1950.

Para compor o delineamento proposto, foram utilizados como fonte de pesquisa, as publicações do jornal "O Douradense" no intervalo temporal acima citado, bem como alguns autores e documentos oficiais que tratam do tema.

O presente trabalho está dividido em três partes, sendo que a primeira traz um breve histórico da criação do município de Dourados-MS. Já a segunda discorre especificamente sobre o jornal "O Douradense", ficando a terceira e última parte com a abordagem das matérias relacionadas ao tema **Educação** que foram publicadas pelo referido jornal.

I - Criação de Dourados.

Criado pela Lei n.º 658 de 15 de Junho de 1914, na categoria ainda de distrito do Município de Ponta Porã, somente 21 anos depois, por meio do Decreto n.º 30, de 20 de Dezembro de 1935, é que Dourados foi definitivamente elevado ao nível de Município (DOURADOS, 2017).

As promessas de desenvolvimento do novo Município atraíram famílias vindas, praticamente, das quatro regiões brasileiras, principalmente da Região Sul do Brasil. A considerável produção agrícola da região, fez com que o Presidente Getúlio Vargas criasse a Colônia Agrícola de Dourados (CAND), em 1943, o que possibilitou a abertura de estradas



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

interioranas para o escoamento da produção não somente para Cuiabá, então capital do estado de Mato Grosso, como também para a região de São Paulo⁵.

Foi em meados de 1940 que, segundo Ernandes (2009):

[...] a cidade passou a se desenvolver com mais rapidez. Traçado urbano, escolas, igrejas e postos de saúde passaram a ser reivindicados, pela imprensa, em nome da população. Era necessário consolidar os ideais de progresso e civilização tão sonhados. Com o aumento da demografia novas demandas surgiram. A preocupação em organizar o espaço urbano conferia à cidade características de um lugar em transformação. Em torno da praça central, novas casas comerciais foram abertas. Durante a noite, a energia elétrica fornecida pela usina Filinto Muller, abastecia os postes de luz, todos ainda de madeira distribuídos ao longo da rua principal. A iluminação das ruas também sinalizava o crescimento pelo qual o município passava. Desenvolvendo-se, a cidade passou a atrair produtores das redondezas que traziam galinhas, ovos, verduras, frutas, legumes e carnes para vender (jornal O Douradense, 1948). Em 1948, a feira livre, sem dúvida, se transformou no ponto principal de intercâmbio da população rural com a urbana e demandou a criação da Associação Comercial. Um reflexo das mudanças que o município sofreu se lembrarmos que Moreira afirmou ser a atividade comercial, modesta, até o final dos anos 1930. (ERNANDES, 2009. p.40).

A criação da CAND foi crucial para a expansão do município tendo em vista que seus 50.000 hectares já tinham sido reservados para colonização da região de Dourados.

Para Albanez (2003):

Dois acontecimentos demarcaram a trajetória da região de Dourados ano de 1943: a criação do Território Federal de Ponta Porã, em setembro de 1943, e o da Colônia Agrícola de Dourados – CAND, em outubro do mesmo ano. O decreto lei n. 5.941, de 28 de outubro de 1943, que criou a CAND, estabeleceu a demarcação de 300 mil hectares no Município de Dourados que, à época, pertenciam ao Território Federal de Ponta Porã. [...] Com a implantação da CAND, a Colônia atraiu, além de trabalhadores rurais, um contingente de novos serviços. A região passou a contar com serviços bancários e empresas, além da formação de cooperativas. Configurou-se o projeto 34 integracionista do governo Vargas: a Colônia Agrícola Nacional de Dourados tornou-se, de fato, a menina dos olhos do projeto colonizador do governo estado-novista (p.24).

É importante registrar que antes mesmo da colonização do território onde hoje se encontra o Município de Dourados, este espaço era habitado por tribos indígenas, das etnias Guarani, Terena e Kaiowá e que muitos descendentes dessas tribos ainda habitam nosso Município. Dourados contém a segunda maior população indígena do país, com cerca de 13

⁵ Neste período, São Paulo já era um importante entreposto comercial principalmente em virtude do Porto de Santos.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola “Paulo Freire: contribuições para a educação pública”

mil⁶ pessoas, morando nas duas Aldeias – Jaguapiru e Bororó – localizadas dentro do perímetro urbano do nosso Município.

II - A breve história do jornal “O Douradense”.

Inicia-se este tópico esclarecendo que a escrita “breve histórico” é de certa forma proposital tendo em vista a breve vida do jornal “O Douradense”. Em meados de 1948, mais precisamente em maio do referido ano foi criado o jornal “O Douradense, de autoria de Armando da Silva Carmello⁷, o qual era proprietário e diretor responsável pelo mesmo. Ao total foram publicadas somente 16 edições, sendo que a última edição é datada de 01/08/1950. As edições eram impressas em Campo Grande e que segundo Ernandes (2009) “não permitia muita regularidade na circulação, aspecto que dificultava a existência do mesmo”.

O referido jornal trazia em seu conteúdo matérias que deixavam os douradenses informados dos acontecimentos locais e nacionais, mas vale a pena destacar que este ainda segundo Ernandes (2009) era:

[...] por vezes, transcritas reportagens de O Progressista, jornal que circulava em Campo Grande. As reportagens publicadas quinzenalmente procuravam atribuir à imprensa a defesa dos direitos da população e a cobrança do deveres, tanto do governo municipal quanto do estadual. Ele também se apresentava como um órgão independente, e enquanto existiu, procurou pautar suas reportagens na direção de fortalecer os pertencimentos coletivos. (ERNANDES, 2009, p.43).

Nesse sentido o referido jornal sempre buscava elucidar Dourados, a modelo do jornal O Progressista como o próprio nome frisa, como uma terra promissora, de gente honesta e trabalhadora, um lugar com grande potencial de investimentos. Ao analisar-se o jornal “O Douradense” percebe-se que as matérias do jornal eram direcionadas na sua quase totalidade a visão progressista.

Para finalizar este tópico, pode-se perceber que apesar de sua breve vida, o jornal, enquanto meio de comunicação vigente entre os anos de 1948 a 1950, foi uma forma de “contribuir” mesmo de forma não muito democrática, na missão de incentivar a ordem e o progresso.

⁶ Dados fornecidos pelo CIMI / MPF / MS à reportagem do Jornal Dourados Agora, de 28/11/2017 <https://douradosagora.com.br/noticias/especiais/com> acessado em 20 de agosto de 2019.

⁷Jornalista de profissão e oficial da reserva do Exército, em Campo Grande foi fundador do jornal Campograndense e colaborador da revista Folha da Serra. Em 1948 transferiu-se para Dourados e fundou o jornal O Douradense, do qual foi diretor. Exerceu o cargo de inspetor de fazenda do Estado de Mato Grosso e foi membro correspondente da Academia de Letras e História de Campo Grande.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

III - Matérias sobre "Educação".

Sabe-se que o tema "Educação" sempre foi alvo da curiosidade de pesquisadores da área e é deveras instigador, nesse caso, o jornal, O Douradense, foi o objeto de análise, com o fim de se verificar a existência ou não de matérias que de alguma forma tratassem do tema deste estudo, independente do teor ou grau de destaque no mesmo.

A educação é entendida aqui como o um ação, e segundo Brandão (1985):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1985, p. 7)

Nesse sentido, foram encontradas 13 reportagens ao todo. Vale ressaltar que as mesmas foram transcritas tal e qual estavam no jornal pesquisado. As reportagens relacionadas abaixo estão dispostas por ordem cronológica e foram selecionadas tendo em vista que todas traziam em seu conteúdo, o contexto educacional da época em recorte.

ANO 1 – Nº 1 – 11 DE MAIO DE 1948. - MATÉRIA: Um prédio para o grupo escolar de Dourados é de inadiável necessidade.

Está ao alcance de todos não só dos douradenses como os que nos visita, a compreensão de que é de urgente necessidade a construção de um prédio para o grupo escolar de dourados. Contando este estabelecimento de ensino com perto de 500 alunos a sua diretora, D. Antonia Capilé, tem que se desdobrar a fim de pader acomodar, num prédio inadequado para o fim, esse numero de creanças. Acresce a tudo isso que a frequencia de alunos naquela casa é de 100 por cento, fato esse bastante expressivo. Sua Excia. o Snr. Dr. Arnaldo de Figueiredo, ao que sabemos, está animado do propósito de dar-nos esse melhoramento. Assim feito, se tornará credor da admiração de todos os seus concidadãos desta região. (O DOURADENSE, 1948, nº 1, não paginado).

Segundo a citação acima, nesse ano, a colonização no município de Dourados estava á todo vapor o que apontava a necessidade de atender mais e mais alunos. Diante de tal realidade, com tantos alunos, o prédio que recebia os alunos já não comportava mais a quantidade que estava recebendo e precisava de melhorias, sem falar que tal melhoria traria mais moradores para cidade de Dourados, bem como admiração dos cidadãos de Dourados e seria estendia a pessoa do Excia Dr. Arnaldo de Figueiredo, Governador da época.

ANO 1 – Nº 2 - 27 DE MAIO DE 1948 - MATÉRIA: Educação de Adultos –João A. Capilé Junior⁸.

⁸ Sociólogo, nasceu em Rio Brillhante em 1916. Foi Prefeito Municipal e vereador de Dourados. Foi assessor na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e na Câmara Federal



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

É notável a grande campanha de educação de adultos que se propaga por todos os quadrantes do território nacional. Jornais, revistas, radios e todo veículo de propaganda se emprega atualmente nessa divulgação, que alias não deixa de receber os aplausos do povo brasileiro. Inumeros clichés apresentam em certas revistas alunos centenários, o que afinal servirá de estímulo a tantos patricios que não sabem rabiscar o nome se quer. Entretanto, essa propaganda é tão intensa que temos receio de ver as crianças necessitadas de alfabetização, esquecidas completamente nesse importante mistério, porque, por onde passamos temos visto às centenas, pequeninas criaturas ouvidadas completamente dos poderes públicos. Se a campanha de educação de adultos continua sempre no mesmo afan, veremos por certo dentro de alguns anos, essas crianças que hoje não são atendidas com a necessaria instrução, integrando um consideravel grupo de adultos em busca da educação que lhes foi negada na infancia. A educação vem do berço, e, na infancia, é que ela deve ser cultivada. Lembramo-nos do ditado tão usado pelo nosso camponez: "burro velho não toma caminho" e procuraremos incentivar mais e mais a instrução às criança em idade escolar, porque a verdade é está: instruindo as crianças evitaremos adultos analfabetos. "Águas passadas não movem moinhos. Adulto que não aprendeu ao menos rabiscar o proprio nome, não foi por falta de escola e sim por falta de vontade propria. Conheci um tal José Dolores que nada aprendeu nos bancos escolares, por ser vadio. Mais tarde veio ele a trabalhar de motorista, e como tal, derroceiro que era, viu se em posição mais elevada. Todos os seus colegas liam e escreviam perfeitamente, ao passo que ele, Dolores, não conhecia nem o "Ó". Sentiu-se assim humilhado perante seus companheiros de trabalho e, revoltado consigo proprio, resolveu aprender a ler. Começou lendo F-O-R-D, depois, F-I-R-E-S-T-O-N-E, etc, e assim foi lendo cartazes propios para motoristas, até que pôde ler jornais e hoje lê e escreve corretamente. Provou assim que teve boa vontade. Com esse exemplo notamos que o adulto, para ler e escrever não precisa de escola; sua boa vontade aliada à um cerebro bastante desenvolvido pelo tempo e pela pratica da vida são fatores suficientes para encaminha-lo pela senda da alfabetização. Não queremos dizer com isso que a campanha de educação de adultos seja inutil. Não, o que pretendemos frisar é que devem os poderes públicos voltar um pouco mais as vistas para educação da infancia, criando maior numero de escolas e proporcionando a cada grupo de crianças um meio de evitar o nome de cada uma delas figurando futuramente como integrante do numeroso grupo de adultos analfabetos. Criem-se escolas, eduquem-se as crianças e assim será proporcionado ao Brasil a economia de uma verba que hoje está sendo empregada na campanha de educação de adultos. (O DOURADENSE, 1948, nº 2, não paginado).

O analfabetismo na região de Dourados era tamanho entre os adultos que mereceu destaque no jornal o "Douradense" e de acordo com a matéria acima, era real a urgência de uma escolarização já na infância, incentivando escolas infantis para que quando adultos já tivessem pelo menos o mínimo de alfabetização, saber ler e escrever, diminuindo num futuro bem próximo, o número de analfabetos entre os adultos.

Mas a intenção não era tão genuína assim, havia uma verba governamental que era especificamente destinada a educação dos adultos na época e o poder público pretendiam receber essa verba.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

Fica visível a contradição da fala do autor da reportagem ao dizer que os adultos não precisavam de uma escola para serem alfabetizados e sim de um cérebro mais desenvolvido e boa vontade, que se eles quisessem ler e escrever, era só fazer isso como o exemplo dado no jornal do nomeado José Dolores, que começou a ler cartazes por se sentir inferior a seus colegas de trabalho que já sabiam ler e escrever.

ANO 1 – Nº 4 – 24 DE JUNHO DE 1948. - MATÉRIA: Idealistas pela causa do ensino, em Dourados.

Somos do que acreditam do grandioso futuro que nos reserva, principalmente quando olhamos para essa mocidade em flor que anda em busca de um aprendizado, ao menos das primeiras letras, nas Escolas. Somos, porisso, uns esperançados, e, a nossa suprema aspiração, é devermos todos os pequeninos brasileiros assistidos convenientemente quanto ao seu desenvolvimento intelectual e moral. Somos bastante otimistas. Assim sendo, como dissemos no nosso numero um, aqui estamos para propugoa pelos interesses da comunidade que nos cerca, desta rica gleba matogrossense. Propugoa, repetimos, fazendo com que, os poderes públicos nos atendam, na medida do possivel satisfazendo os anseios da população. Hoje, ocuparemos do trabalho silencioso; porém, produtivo, dos Padres da Ordem de S. Francisco, em Dourados. Estes abnegados homens, dão assistencia moral e religiosa a todas as Escolas do municipio, percorrendo-o nos seus quadrantes. Fazem este trabalho em aulas semanais e de modo fixo, dentro do quadro escoltar e de modo permanente. Além das visitas semanais, que os mesmos fazem, regularmente desde o início das aulas, muitas outras escolas são visitas por ocasião pelos sitios. Pretentem, os Reverendos padres, e é justo que assim seja, construir um Colégio para o ensino primário em Dourados. É preciso que todos compreendam o alcance desta obra e as boas intenções dos mesmos. Seremos os primeiros a apoiar esta iniciativa de carater coletivo, a qual redundará em benefício de todos, ricos e pobres, habitantes do municipio. (O DOURADENSE, 1948, nº 4, não paginado).

A comunidade douradense ansiava na época por uma escolarização, por escolas, por ensino alfabetizador, ensino primário, um benefício que chegasse a todos. Esse ensino era passado por Padres da região, com aulas semanais e fixas, quando os mesmos se deslocavam para determinados locais na área rural dando assistência moral e religiosa, assim sendo justo, segundo o jornal, construir um prédio para o ensino primário em Dourados. Uma ideia incentivada pelo jornal por ser de caráter coletivo e que abrangesse todo o município.

ANO 1 – Nº 4 – 24 DE JUNHO DE 1948. - MATÉRIA: Em concorrência pública a construção do grupo escolar de dourados, por parte do Estado.

O Diario Oficial nº10189 de 8/5/48, abre concorrência publica para construção do grupo escolar desta cidade. O sr. dr. Arnaldo de Figueiredo, nosso Governador, está empenhado para que a obra seja realizada o mais breve possivel. E, com ele, em côro, os douradenses. Nós, desta fôlha, aplaudimos a ação do Governo do Estado, conhecedor profundo das nossas necessidades e não regatramos aplausos à S. Excia. sempre que algo fizer para o bem da coletividade que nos cerca. (O DOURADENSE, 1948, nº 4, não paginado).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Os douradenses estavam ansiosos por uma educação coletiva e por uma iniciativa política que amparasse esses anseios. O então Governador do Estado, Arnaldo de Figueiredo empenhado em atender a essa demanda e por saber das necessidades do povo, abre concorrência pública para construção do grupo escolar em Dourados. O Jornal "O Douradense" e de acordo com a referida atitude, foi aplaudida pelos moradores da cidade, a qual trouxe um dos primeiros indícios de uma escola para todos.

[...] A Campanha nacional de educação de adultos é apoiada no povo e organizada para o bem do povo. Trata-se de um movimento nacional, destinado a obter os melhores resultados ligado aos mais cruciantes problemas, alimentada no melhor espírito de patriotismo. (O DOURADENSE, 1948, nº 4, não paginado).

Como desde os primórdios a educação em seus diferenciados níveis sempre apresentou problemas a serem solucionados, com a educação de adultos não era diferente. O Brasil, na década de 40 estava empenhado em uma campanha voltada para esse grupo de pessoas, em particular, para obter melhorias e sessar ou na melhor da hipóteses frear os problemas com o analfabetismo entre os adultos.

A campanha compreendia questões ligadas à alfabetização dos camponeses, mas também questões envolvendo a realidade social, econômica, saúde, trabalho e produção. A matéria acima nos remete a lembrança da fala de Colavitto e Arruda (2014), os quais afirmam que "Através da campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil".

ANO 1 – Nº 5 – 10 DE JULHO 1948. - MATÉRIA: "Estima-se em mais de mil creanças em idade escolar sem assistência."

Revela-nos o sr. Armando de Campos Belo, Inspetor Escolar. Por nós abordado, em dias da semana passada, o sr. Armando Campos Belo, m.d. Inspetor Escolar, sobre assuntos que se relacionam com o ensino, em tão boa hora entregue à sua orientação, pudemos verificar o seguinte: Que S S. vem entregando todos os seus esforços para, na medida do possível, conseguir para Dourados, neste setor, o que o Municipio realmente precisa. Interrogado quanto ao numero de alunos, em idade escolar, sem assistencia, foi logo nos respondendo: "Estima-se em mais de mil creanças, em idade escolar, sem assistencia, e, na situação atual não temos recursos locais para sanar tao lamentavel realidade". E prosseguindo: "Estou atarefado com o relatorio que tenho que enviar ao exmo. sr. Governador do Estado e nesse relatorio revelarei as autoridades competentes, o quadro exato da situação em que se encontra o ensino competentes, o quadro exato que se encontra a situação o ensino primário nessa região. Possuimos, disseminadas pelo municipio, 17 escolas, onde funcionam 13 com 917 crianças, matriculadas até 31 de março p. Idade. Nas 4 restantes, estiveram matriculadas no ano passado mais de 200 crianças. As razões desta irregularidade são a falta de prédios, de material escolar necessário e respectivo mobiliario. Não me foi possível visitar todas as escolas por falta de verba e pela grande extensão do municipio, pois, algumas estão situadas a mais de cem quilometros da séde. Com exceção dos prédios de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Picadinha e Jaguapirú, construído ao tempo do Território, os demais estão em péssimo estado de conservação e falta absoluta de material escolar e mobiliário. Em todas as escolas visitadas, inclusive no grupo escolar da cidade, mesmo o leigo pode constatar a necessidade de assistência sanitária averminosa, as endemias, insuficiência alimentar, etc, espelham no semblante das nossas crianças os mais tristes preságios do nosso futuro. Os problemas de instrução pública ou melhor da alfabetização da nossa gente, se multiplicam com o crescimento constante da população deste município, onde duas colônias de fértilíssimas terras recebem diariamente muitas famílias de imigrantes. Não há assistência sanitária se não muito rudimentar na Colônia Federal. A mortalidade infantil e de proporção assustadora. Assim, é preciso levar em consideração o grau de civilização da nossa população antiga e o dos imigrantes que aportam a este município, pois mais de oitenta por cento compõem-se de gente rústica, analfabeta, provinda de vários Estados, e nessa porcentagem a metade talvez é composta de imigrantes nomádicos, isto é, que já passaram por vários Estados, sem fixar-se em nenhum. Assim, a iniciativa particular no sentido de amparar o ensino e a saúde pública, tem pouca repercussão. Neste município não funciona a benéfica Legião Brasileira de Assistência e até hoje nenhuma escola de Alfabetização foi instalada. Tanto uma como outra teriam em Dourados um vasto campo de expansão e grande aproveitamento". Eis como finalizou a sua palestra conosco sr. Armando Campos Belo, m. d. Inspetor Escolar em Dourados. (O DOURADENSE, 1948, nº 5, não paginado).

Com a cidade de Dourados crescendo em população, ampliou também o número de crianças na região, com isso as demandas escolares para esse grupo aumentaram. O inspetor escolar Armando de Campos Belo relata que na época estimava-se mais de mil alunos em idade escolar sem assistência e mandou para o Governo do Estado um relatório sobre a situação precária que se encontrava o ensino primário de Dourados.

O referido Inspetor Escolar faz um apelo também pela saúde pública e diz que tanto a educação quanto a saúde teriam na região de Dourados um vasto campo de expansão e aproveitamento. Esperava-se pelo dito, uma iniciativa de amparo por parte dos governantes em relação a ambas questões tratadas na matéria.

ANO 1 – Nº 5 – 10 DE JULHO 1948. - MATÉRIA: Melhoramentos Escolares para Dourados.

Em palestra com o sr. Campos Belo, competente e laborioso Inspetor Escolar desta cidade, ouvimos as agradáveis notícias de que além do prédio para o Grupo Escolar da cidade, serão construídos dois outros para as escolas rurais do município. A questão do mobiliário de que tanto necessitam as escolas do município, especialmente as da cidade, também está em via de ser remediada. A inspetoria de Ensino, por intermédio de nosso entrevistado, já mandou o orçamento para construção de mais 100 carteiras duplas com os respectivos bancos, e aguarda ordem do Departamento de Educação e Cultura do Estado, para contratar a confecção das mesmas. O ensino público vem, pois, merecendo do governo o mais sincero apoio e o mais dedicado carinho, por isso que, nós dessa folha registramos conjútilo tão auspiciosas notícias, felicitando a nós próprios e as autoridades do grande Estado do Oeste Brasileiro. (O DOURADENSE, 1948, nº5, não paginado).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

Com tantas demandas escolares chegando e a região de Dourados crescendo cada dia mais, a cidade ansiava por mais prédios para grupos escolares. A citação acima traz o destaque de que seriam construídos três novos prédios para grupos escolares, um na cidade e outros dois em escolas rurais do município. Tais demandas para o ensino público da região de Dourados, foram apoiadas pelo Governo do Estado fazendo “com que a comunidade se enchesse de alegria e esperança”.

ANO 1 – Nº 5 – 10 DE JULHO 1948. - MATÉRIA: Uma iniciativa louvável.

Iniciativas há, de caráter puramente particular, que merecem registro especial, principalmente quando alicerçadas e levadas a efeito por espíritos desprendidos de conveniências e do interesse imediato, coisa um tanto difícil nos tempos hodiernos, mercê de utilitarismo que nos absorve. Assim é que hoje vimos nos ocupar, embora em rápidos traços do curso de admissão “Maria Auxiliadora”, que em outro local inserimos um anúncio, criado e em funcionamento, sob a direção de Dr. Guiomar Mota e srta. Umbelina Camara, professoras da nossa infância em o Grupo Escolar de Dourados. Sabem elas, essas heroínas do ensino, da necessidade que nos oprime a falta de um ensino superior ao das primeiras letras. Crianças inteligentes, ávidas de ensinamentos, carregam consigo a tristeza de não poderem mais estudar, após, o quarto ano primário. Essa brusca transformação faz dessas crianças espíritos tristes e sem coragem de voltar aos estudos, caso isso mais tarde acontecer. Seram, fatalmente, uns descontentes pela falta do ensino, os eternos descontentes de todos os tempos...Assim, pois, compreendendo, damos o nosso inteiro apoio ao benemérito trabalho das abnegadas dirigentes de Curso de Admissão “Maria Auxiliadora”, o que constitui, incontestavelmente, uma iniciativa louvável. (O DOURADENSE, 1948, nº 5, não paginado).

Em 1948 em Dourados, pensando na falta de ensino após as primeiras letras e na tristeza e desmotivação dessas crianças que não tinham como dar continuidade nos estudos, se abriu um curso de admissão⁹ chamado “Maria Auxiliadora”, sob a direção de duas professoras do ensino primário da época, tal iniciativa foi considerada uma iniciativa louvável pela população e pelo jornal.

ANO 1 – Nº 9 – 11 DE SETEMBRO DE 1948. - Uma escola profissional para Dourados.

Uma visita à Usina termo Elétrica de Dourados, dessa monumental obra que se projeta entre nossa sede e Colonia Municipal, faz-nos pensar no aproveitamento no que ali está assentado com os requisitos os mais modernos possíveis, tanto em estilo como em material e máquinas, numa Escola Profissional. Todos sabemos que as nossas matas são riquíssimas em madeiras de todos os tipos e qualidades. Todos reconhecemos a necessidade de encaminhar muitos jovens para as oficinas e escolas, jovens aproveitáveis, inteligentes e dotados de boa vontade, fatores que fazem o êxito de qualquer cidadão. Conhecedores de tudo isso, também parecem que estamos do

⁹ Os Cursos de Admissão foram preparatórios para o ingresso no Curso Ginásial (atual 2º ciclo do Ensino Fundamental). O aluno, após os quatro anos do curso primário (atual 1º ciclo do Ensino Fundamental), poderia fazer um quinto ano ou então, um exame de admissão composto pelas matérias: Português, Aritmética, Geografia e História.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

aproveitamento dessa grande obra, repetimos, numa outra de menor importancia, que é do aprendizado tecnico-profissional por parte das creanças pobres. Tudo nos convence de que a Usina em foco servirá para esse fim, além da preciosa luz elétrica e energia que nos fornecerá. As obras assim, alias, precisamos reconhecer, só poderiam haver sido idéiadas por estadistas de grande visão social daqueles que confiam na mocidade entusiasta de hoje, futuros cidadãos de amanhã. Pois bem com mentalidades deste quilate, desta compreensão das coisas, só poderiam perceber, tambem, como nós, essa necessidade, da qual seremos hoje os continuadores obscuros. Ora, seria desperdiçar aquelas belas maquinas muito bem assentadas e movidas a eletrecidade; deixar essas mesmas maquinas somente para o trabalho dos tecnicos-profissionais, sem ter ali um aprendizado, nao será uma obra completa e digna dos fins para que fora efetivamente creada. Dourados precisa de uma Escola Profissional. Precisa de Escolas e Oficinas tambem. O ponto escolhido por nos foi este, o da Serraria e Usina Termo Eletrica, conjunto de obras em acabamento. Esperamos que este nosso apelo tenha a acolhida que bem merece pelas nossas autoridades, notadamente pelos nossos parlamentares, no sentido de que seja creada uma Escola Profissional Oficial em Dourados. Tal medida de alcance social merecerá o apoio e acatamento de todos não só os douradenses como de todos aqueles pue se interessam pelo ensino, no Brasil, principalmente deste, o tecnico-profissional. Fica, desta feita o nosso apelo. (O DOURADENSE, 1948, nº 9, não paginado).

Com a chegada da usina elétrica, foi necessário se pensar em um maior aproveitamento de materiais, máquinas e ensino profissionalizante. Dourados era uma região riquíssima em madeira de todos as espécies e com belas máquinas de produção e isso apontava para a necessidade de um ensino técnico-profissional para os jovens da região, para exploração desses recursos e também para ensinar esses jovens a comandar tais máquinas.

O apelo pela criação de uma Escola Profissional Oficial em Dourados feito pelo jornal em questão esperava o alcance pretendido para que fosse criado e implantado o ensino técnico-profissional.

ANO 1 – Nº 9 – 11 DE SETEMBRO DE 1948. – NOTA: “Lutar pela extinção do analfabetismo no Brasil significa lutar pelo aumento da nossa produção. É lutar contra a miséria” (O DOURADENSE, 1948, nº 9, não paginado).

Quando fala-se em desenvolvimento, inclui-se a extinção do analfabetismo. Quando se fala que lutar contra o analfabetismo é lutar contra miséria, é lutar contra a pobreza, deduz-se que é dizer que um mundo onde existem pessoas alfabetizadas é um mundo mais produtivo, mais informado, mais desenvolvido, onde pessoas terão mais oportunidades e que estas serão iguais para todos, criando uma sociedade sem miséria. Porém se refletirmos o contexto da citação, percebe-se que tal afirmação remete a visão capitalista de produção e não de qualidade social.

ANO 1 – Nº10 – 2 DE OUTUBRO DE 1948. - MATÉRIA: Festa do Livro.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

No dia 23 de julho, [...], na escola Erasmo Braga Mantido pelos Evangelistas de Dourados, assistimos a uma festa artística, intitulada a Festa de Livro. Não podemos deixar de louvar a iniciativa de caráter artístico e cultura, o que alias, muito necessitamos [...] (O DOURADENSE 1948, nº 10, não paginado).

De acordo com a matéria acima, Dourados, já em época de colonização contemplava também festas de caráter cultural e artístico, como a intitulada Festa do Livro, uma atitude louvada pelos moradores e representantes da época, o que indicava, ser uma cidade em pleno desenvolvimento e promissora para a área educacional.

ANO 1 – Nº11 – 14 DE OUTUBRO DE 1948. - MATÉRIA: Monografia histórico-corográfica do município Dourados. (Junior), “[...] A primeira escola foi instalada em dourados a 2 de julho de 1915, sob a direção do professor João Corrêa Ramos [...]” (O DOURADENSE, 1948, nº 11, não paginado).

O jornal dá destaque a monografia histórico-corográfica do município de Dourados na qual encontra-se a informação da criação da primeira escola pública em Dourados no ano de 1915, sob a direção do professor João Corrêa Ramos e com apenas vinte alunos, a escola recebeu apoio do Governo do Estado de Mato Grosso.

ANO 1 – Nº13 – 2 DE DEZEMBRO DE 1948. - MATÉRIA: Caravana Estudantil.

Do prospero e vizinho do Município de Rio Brilhante, ex-Caiuás, Dourados recebeu a visita no dia 28 de outubro p. findo, de uma caravana estudantil, constituída de alunos da Escola Evangelica “Guilherme Kerr”, daquela cidade. Chefiando a referida caravana, esteve entre nos, o sr. Nerino Pires, professor, fazendo-se acompanhar de sua exma. esposa [...]. Todos os visitantes foram gentilmente recebidos pela sociedade douradense e notadamente pelos diretores da Escola Evangelica “Erasmo Braga”, os quais nao pouparam esforços para propicionar aos visitantes momentos de verdadeira satisfação que bem mereciam. Assim, pois, verificamos, nos dias em que os caravanistas estiveram entre entre nós, a disputa de varios jogos esportivos, entre os quais, o ping pong e o futebol. Este ultimo o mais animado de todos, reunio no campo da escola Erasmo Braga grande numero de assistentes e cuminou com a vitória equipe de Rio Brilhante sobre os douradenses. E uma taça levaram os visitantes como recordação da partida amistosa que tiveram. Nossos aplausos aos Diretores dos Colégios citados, do Rio Brilhante e Dourados, os quais compreendem muito bem o alcance dessas aproximações, verdadeiros élos que se formam com os novos conhecimentos adquiridos, de amizade entre estudantes daqui e de lá.(O DOURADENSE,1948, nº 13, não paginado).

Em decorrência da expansão das cidades, em destaque Dourados, os diretores da Escola Evangélica “Erasmo Braga” foi palco da caravana estudantil de Rio brilhante tendo acolhido a ideia e os visitantes para essa caravana. Segundo descrito na citação acima, “não pouparam esforços para proporcionar uma ótima experiência para esses estudantes e afins”.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Nesse evento houveram vários jogos esportivos entre eles ping pong e futebol, mas o objetivo, e acredito que o que mais foi notório dessa Caravana, foram os laços, as aproximações, os elos que se formaram com os estudantes de outras regiões.

ANO 1 – Nº 14 – 29 DE JANEIRO DE 1949. - MATÉRIA: Colônia Agrícola Nacional de Dourados.

Com relação ao ensino, possui a Colônia, em pleno e regular funcionamento, um grupo escolar e mais quatro escolas, todas para alunos de ambos os sexos, num total de 500 alunos reunidos nas referidas escolas. Os professores são mantidos pela administração da Colônia e para os alunos nada falta: cadernos, tinteiros e demais material escolar. Os professores são em número de 8 e todos dão conta, cabalmente, das suas obrigações, conforme tivemos a oportunidade de verificar. Aos colonos é preciso que se diga, é dada toda a Assistência, quer quanto ao serviço médico profissional, quer quanto a medicamentos. Até a data que estivemos ali, na Colônia, verificamos construídas 100 casas, as quais servem aos colonos e diaristas.

Inclui-se uma última matéria sobre educação no jornal "O Douradense" em relação a colônia Agrícola Nacional de Dourados. Em 1949 é exposto em matéria que existem quatro escolas e um grupo escolar em funcionamento na região, contemplando um total de 500 alunos de ambos os sexos.

Em relação a assistência é colocado que nada os falta, tanto em relação aos professores designados para as escolas, quanto em materiais escolares como; cadernos, tinteiros, e os demais materiais escolares na época. O jornal pontua uma boa administração por parte da Colônia e também cita que essa assistência também abrange o campo da medicina, tanto quanto ao serviço médico, quanto a medicamentos.

Considerações finais

Pode-se concluir pelo estudo realizado, que entre os anos de 1948 e 1950, que foram os anos que o jornal "O Douradense" esteve em circulação, que ao falarmos de uma educação em tempos de colonização na cidade de Dourados, falamos dos primeiros ensinos, das primeiras escolas, ou melhor, grupos escolares, dos prédios construídos para esse fim, dos cursos como forma de continuidade de ensino, dos primeiros movimentos estudantis, como a caravana citada no artigo.

Falou-se também da educação de Jovens e Adultos, dos ensinos técnicos-profissionais para capacitar jovens para o mercado de trabalho, dos primeiros movimentos na cidade de cultura e arte, como a festa do livro, de um ensino que abrangesse toda a população, mas que dependia de iniciativas governamentais.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Percebeu-se que os temas relacionados a “educação” descritos no jornal, basicamente foram sobre a construção de espaços físicos para o ensino das primeiras letras, sobre a alfabetização, tanto das crianças quanto dos adultos e o ensino profissionalizante.

Assim, falar sobre como acontecia a educação em uma cidade em construção, em desenvolvimento, onde tudo estava saindo do campo das ideias e sendo transferido para a realidade, é falar sobre uma educação que demonstrava fragilidade financeira, social e pedagógica pois dependia de iniciativas privadas, de ações por parte de líderes de partidos políticos e divulgação das referidas fragilidades nos meios de comunicação, para acontecer sua melhoria, haja visto o contexto brasileiro em que as reportagens foram publicadas.

Referências:

Documentos Oficiais:

BRASIL. Constituição (1946). Constituição da República Federativa do Brasil, de 18 de setembro de 1946. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm

Jornal:

O Douradense. Edições de 1948 a 1950. Dourados. Centro de Documentação Regional UFGD.

Autores:

ALBANEZ, Jocimar Lomba. **Sobre o processo de ocupação e as relações de trabalho na agropecuária: o extremo sul de Mato Grosso (1940-1970)**. 2003. Dissertação (mestrado em História) Departamento de Ciências Humanas, Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAVALCANTE, A. do N. **Imprensa e educação: o ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados-MT (1948-1970)**. / Aline do Nascimento Cavalcante. – Dourados, MS: UFGD, 2016.

CAPILÉ JÚNIOR, J. A. **Monografia Histórico-Corográfica do Município de Dourados**. Dourados, 1948.

COLAVITTO, N.B e ARRUDA, A.L.M.M. **Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014

ERNANDES, M. A. **A construção da identidade douradense: (1920 a 1990)**. Dourados, MS: UFGD, 2009. Disponível em: <https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2017/06/MERCOLIS-ALEXANDRE-ERNANDES.pdf>



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

Estado Novo e Fascismo. Disponível em:
<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/PoliticaAdministracao/EstadoNovoFascismo>

História de Dourados. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Dourados

LARA, C. de B. Q. **O processo de formação do povoado de Dourados/MS: História e Memória (Final do Século XIX – Início do Século XX).** Disponível em:
http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477515129_ARQUIVO_OPROCESSODEFORMACAODOPOVOADODEDOURADOS.pdf

RODRIGUES, E. A **(re) invenção da Educação no Paraná: apropriações do discurso democrático (1980-1990).** Maringá: Eduem, 2012.